

LIVROS DO PNBE PARA CRIANÇAS: UM OLHAR SOBRE A ÉTICA

Michelle Thaís Moreschi¹

Eliete Jussara Nogueira²

INTRODUÇÃO

Na instituição escolar, as crianças possuem a oportunidade de experimentar um papel social bastante distinto daquele que desempenham na família, convivem com pessoas de diferentes etnias, religiões, valores, e entre outras razões a escola se torna um lugar privilegiado para a criança aprender comportamento social, e valores tais como respeito mútuo, que a ajudará na convivência social. A compreensão de mundo e dos valores atuais pode ajudar o professor no processo de construção da ética da criança para o desenvolvimento de respeito na convivência com os outros.

Para este presente trabalho a sociologia de Zigmund Bauman foi utilizada como uma referência para entender os valores morais presentes no contexto atual, que representam o pano de fundo, onde se insere o tema do desenvolvimento ético. Posto que, segundo Max Weber (2013), não há como ignorar a estrutura do mundo em que nascemos, responsável por fornecer a base para que façamos escolhas diante das possibilidades que nos são dadas.

A Modernidade Líquida, conceito concebido por Bauman (2001), explica a fluidez de uma sociedade, responsável pela quebra de paradigmas, caracterizada por uma época que derreteu a solidez de um mundo previsível e administrável que até então vigorava. Para Bauman (2008), o consumismo é quem dita as ordens e espera de nós uma “fidelidade” (participação ativa) no ato de consumir, pois a ideia a ser disseminada é de que só desta forma um país poderá prosperar (sob a perspectiva econômica). Neste contexto, as relações humanas passam por uma estruturação semelhante às relações entre consumidores e objetos de consumo, e especificamente

¹ Mestre em Educação pela Universidade de Sorocaba -Uniso. Graduada em Letras e Pedagogia. E-mail: chelle_thais@hotmail.com

² Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, com ênfase em psicologia do desenvolvimento. Psicóloga. Professora Titular da Uniso- Universidade de Sorocaba. E-mail: eliete.nogueira@prof.uniso.br

tecnologias como o celular e a internet reforçam esta mudança, evitando o risco e a imprevisibilidade dos encontros face a face, abolindo a experiência do diálogo, de expor-se ao desconhecido e a pesada responsabilidade dos laços afetivos; fundamental para construção de comportamentos éticos.

De acordo com o mesmo autor, sem uma identidade permanente, sólida, o homem da era fluida vagueia pela vida de fragmento em fragmento. O autor ainda usa a metáfora do “enxame”, para referir-se às pessoas, que se deixam conduzir por outras, numa imagem de união equivocada, pois não há trocas e/ou ligações entre elas.

Considerando o contexto contemporâneo imerso na Modernidade Líquida, este artigo apresenta parte de uma pesquisa sobre ética no desenvolvimento da criança e em particular uma análise de livros para crianças, do PNBE de 2014, a fim de identificar como os valores éticos são representados nos mesmos. Do acervo disponível em uma escola do interior de São Paulo, foram selecionados livros que abordam questões éticas, e categorizados em: a) relações com autoridade, b) entre pares e c) consigo mesmo, mostrando que por meio das relações interpessoais, é possível desenvolver a construção de valores. Este trabalho contempla a ética embasada na teoria de Jean Piaget e seus estudiosos La Taille e Tognetta, que compreendem este conceito como aquele que abarca a moral, a expansão de si (do valor do próprio sujeito) e o sentimento de obrigatoriedade (um querer conscientemente concebido e livre). Portanto, valorizar os sentimentos internos da criança e deixar que as mesmas os expressem, contribui para que a fonte das regras deixe pouco a pouco de advir do exterior para prover do próprio sujeito.

Mas podemos nos perguntar: “Onde ficou o tempo do lúdico? Onde ficou o tempo do encanto da vida e das frustrações? E a criatividade? Eis uma primeira característica do mundo em que se vive a artificialidade. Imagina-se que ao se dar tudo, educa-se a criança para a vida”. (WEBER, 2013, p.20)

Não há uma receita para a conquista do pleno desenvolvimento moral e ético do indivíduo, contudo investir em valores morais e éticos desde cedo é um ato sociopolítico do educador, tão defendido por Paulo Freire (1999) em *Pedagogia da Esperança*, que, entre outras coisas, tem como intuito combater o discurso neoliberal

que tenta convencer as pessoas de que só o consumo excessivo pode agregar-lhes valor (Lipovetsky, 2005). Tal discurso preconiza a ética do mercado ao invés de uma ética de princípios. De acordo com Goergen (2005), o mercado econômico, de modo geral, prometeu proporcionar uma vida mais feliz ao ser humano, mas acabou conduzindo-o a uma nova forma de alienação.

Educar as crianças para a construção de uma vida ética necessita encontrar um significado para sua vida. E de acordo com Bettelheim (2007), esta sempre foi e continua sendo uma difícil tarefa, que depende primeiramente da influência dos pais e responsáveis pela educação da criança e em segundo da transmissão da nossa herança cultural. Neste caso, a literatura pode ser um meio de canalização destas informações e, quando ela ocorre na escola, potencializa as situações de aprendizagem da criança. Desta forma, investigar se o acervo de livros infantis distribuídos pelo PNBE nas escolas de Educação Infantil tem selecionado obras que reforcem de forma não mecânica as virtudes éticas, parece importante para o campo da educação infantil.

O CONCEITO DE ÉTICA

Segundo o PCN (BRASIL, 1997, p.26), “[...] ética é uma reflexão crítica sobre a moralidade”. Ela não tem um caráter de força de regra ou norma, pois, ao fazer uma reflexão ética, questiona-se sobre a conexão dos valores que dão seguimento às ações, é uma busca de esclarecimentos sobre os princípios que orientam essas ações, para que elas sejam compreendidas dentro das relações.

A ética envolve a articulação do “querer fazer” (energética) e do “saber fazer” (razão). “Em cada querer se encontra busca de autoafirmação, de representação de si de valor positivo.” (LA TAILLE, 2006, p.54). Portanto, age de forma ética quem assim o quer. Se a pessoa é capaz de abdicar de uma ação desejada por coagir a si mesmo em nome do cumprimento de um dever, a razão de sua ação é atribuída ao seu querer.

Por isso o mais importante é fazer da vida moral uma vida ética que enfrente a força do hábito, desvie da repetição, se convoque para a criação de si mesmo e do mundo.

Em “Pós-modernidade, ética e educação”, Pedro Goergen (2005) relata que até a

Idade Medieval havia equilíbrio entre as dimensões científica, ética e estética, porém com a Modernidade, o saber científico passa a ter maior credibilidade e torna-se padrão de conhecimento, voltado a uma utilidade. A diferença entre o saber moderno e pós-moderno é que antes a razão era voltada para a exploração e domínio da natureza e agora o domínio e a manipulação são da própria vida humana. Por isto, ainda conforme Goergen, o que compete à escola é sensibilizar seus educandos para o tema da ética, já que é um dos pilares que fundamentam nossa relação interpessoal.

Sastre e Moreno (2002) afirmam que com um trabalho pedagógico voltado à ética, a criança poderá conhecer melhor a si mesma e aos outros, compreender suas ações e as consequências das mesmas, potencializar a cooperação e a autoconfiança. Este ambiente escolar pode criar meios para que aqueles envolvidos na realização das ações resolvam seus próprios conflitos.

Contudo, os currículos oficiais e também aqueles praticados na escola, muitas vezes estão desconectados com a realidade do discente, de sua perspectiva cultural e sócio-econômica. A dinâmica da maioria das disciplinas ainda se pauta na seleção de conteúdos alheios à realidade dos educandos e impede que corpo, gestos, imaginação e potências sejam manifestados.

Para Kant (1974), a disciplina ajuda a superar os vícios, mas o objetivo da educação moral é outro: a formação de um pensamento autônomo que permita ao ser humano aprender a pensar e a agir por si próprio. A disciplina controla os instintos e tendências naturais e ela se constitui mediante coação, mas o fim último da educação é possibilitar que os seres humanos sejam capazes de guiar-se por sua própria vontade.

Desta forma, o professor colabora com a aprendizagem significativa do discente quando transforma o ambiente escolar em vivências sensíveis. O educando aprende quando se torna capaz de questionar a si mesmo. Mas infelizmente a tecnologia utilizada de forma equivocada vem ocupando nossos *espaçostempos* (ALVES, 2003). Com pouca oportunidade para refletirmos, compararmos, analisarmos, avaliarmos para optar pelas melhores escolhas; sem nos darmos conta, pouco a pouco, nos apropriamos do discurso alheio, por isto, Guimarães (2015, p. 63) alerta para a urgência de “provocarmos um esvaziamento de tudo aquilo que carregamos conosco”.

Será que continuaremos “transferindo experiências”? Experimentar requer justamente o contrário: interromper [...] “cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço”. (BONDÍA, 2002, p.24) De acordo com o mesmo autor, o sujeito da experiência exerce uma passividade apaixonada, está sempre aberto, receptivo e disponível aos acontecimentos. Ele se deixa alcançar pelas experiências e é transformado por elas. Este saber experimental é singular, pois mesmo vivenciando as mesmas situações, permite que cada indivíduo se aproprie de sua vida.

Enfim, o plano ético refere-se ao que temos de mais precioso ao ser humano: a felicidade, relacionada ao que se deseja ser e fazer da própria vida para poder alcançá-la. Na busca da mesma, o indivíduo faz escolhas significativas, traça seu projeto de vida, onde a inclusão do bem estar de si e do outro caracterizará uma personalidade ética.

[...] relações sociais mais democráticas e justas só serão possíveis em um contexto no qual os indivíduos tiverem oportunidades de vivenciar, refletir e deliberar, à luz de valores morais e princípios éticos, sobre os conflitos e as relações interpessoais que experimentam em suas vivências cotidianas. (GUERRA, 2015, p.158)

AS DIMENSÕES DA AFETIVIDADE NA ESCOLA

Segundo Tognetta (2003) há três dimensões da afetividade na escola: a relação com a autoridade, a relação com os pares e a relação consigo mesmo. A primeira dimensão se refere à família, a primeira instituição com a qual a criança interage e da qual ela recebe grande influência de autoridades, sobretudo dos pais, o que certamente, refletirá em suas características. E também aquelas com os quais tem contato em outros ambientes como na instituição escolar. Neste contexto, a fim de assegurar uma autoestima positiva da criança, o educador pode entre outras práticas, fazer uso da Literatura Infantil que pode ser bastante eficaz na construção das representações de si e da personalidade, já que sensibiliza a criança para os dilemas morais podendo haver discussões sobre os valores e sentimentos presentes nas condutas dos personagens. O texto literário infantil, quando recebe uma intervenção/mediação adequada do adulto, permite as projeções-simbólicas no

processo de autoconhecimento, que funcionam como veículo para a construção da moralidade infantil; pois não há construção de uma virtude que não passe pela manifestação de sentimentos.

A segunda dimensão compreende a relação da criança com outras crianças. A relação entre pares irá auxiliá-las na superação de algumas limitações presentes na educação moral pregada pelos adultos e fundamentada no respeito e na justiça. Quando há o contato com os pares, a criança tende a ter uma empatia e a sensibilizar-se pelo outro de forma gratuita. Este posicionamento avança os limites da fase heterônoma em que se encontra. É na relação entre pares que a ênfase se dá à pessoa.

Na terceira dimensão, ou seja, na relação consigo mesmo, é preciso eleger alguns conceitos para melhor compreensão de nossa natureza psíquica: autoconhecimento, autoimagem, autoestima, autodomínio e autocontrole. Contudo, faltam momentos para a criança estar só, considerando a vida agitada que a maioria leva. As autoridades procuram ocupar o tempo ocioso das crianças. Esta conduta pode tornar a criança inábil para lidar com a disponibilidade de tempo, tendo a sensação de estar perdida, com dificuldade de estar com seus próprios pensamentos e sentimentos que constituem a identidade humana. La Taille (2008) afirma que há uma necessidade desenfreada de estar com alguém, de usar as redes sociais, o que não contribui com o contato consigo mesmo.

De acordo com La Taille (2006), na fase em que a criança está despertando para o mundo moral, sentimentos como indignação, confiança e empatia tornam-se essenciais no fortalecimento do “sentimento de obrigatoriedade”, ligado às noções do dever moral. Por meio da indignação, por exemplo, a criança em fase pré-escolar (3 - 5 anos), inicialmente reconhece apenas a si mesma como sujeito de direitos. Com o seu desenvolvimento, passa também a reconhecer o direito alheio. O sentimento de confiança, por sua vez, é importante na gênese da moralidade infantil, fase em que a criança, ao se cercar de “boas pessoas” que correspondam à confiança nelas depositada, começa a atribuir valor a esse sentimento. Posteriormente, poderão querer ser merecedoras de confiança e, com isso, agirão moralmente. Não menos importante é a empatia, sentimento que permite à criança descentrar-se e perceber o

outro como objeto de atenção, respeito e cuidado.

LITERATURA INFANTIL, ÉTICA E VALORES

O Programa Nacional Biblioteca da Escola foi instituído em 1997, pela portaria nº584, pelo então ministro da Educação Paulo Renato Souza que atuava no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso. Conforme Souza (2009), estas obras quando legitimadas e enviadas às escolas, pelo fato de pertencerem a um acervo distribuído nacionalmente, acabam por adquirir um valor ainda maior por representar concepções de infância, de leitura, de literatura infantil, de diversidade, e poderia acrescentar ainda dos valores morais, podendo influenciar no processo de formação da identidade e personalidade destes educandos da rede pública de ensino.

Podemos encontrar no meio eletrônico, algumas produções acadêmicas que analisaram os livros do acervo do PNBE de edições anteriores, dando enfoque à recepção do acervo na Educação Infantil e a outras questões relacionadas à Ética; dos quais farei um breve comentário. Segundo Oliveira (2009), este é um público que merece uma atenção especial já que é na primeira infância que se principia a construção de uma formação integral do indivíduo, incluindo o desenvolvimento moral, que não deve seguir o molde escolarizado das séries subsequentes.

[...] a integração no contexto social depende da construção da identidade; esta não é uma dádiva pré-moldada, mas uma conquista penosa através de um processo psicossocial. Um aspecto é indissociável do outro, a interação na sociedade não pode ocorrer independentemente do conhecimento e assunção de si mesmo. (ZILBERMAN; MAGALHÃES, 1984, p.146)

As autoras supracitadas esclarecem que não nascemos com a identidade formada, que esta provém de um árduo trabalho psicossocial e que construir a identidade é requisito fundamental para a inserção social. Na fase pré-escolar, colaboramos com o “despertar do senso moral” ao fortalecer a autoimagem das crianças. Como ainda não possuem a reversibilidade, conceito empregado por Piaget (1994), a capacidade de descentrar-se de um único ponto de vista (sair do seu ponto de vista e ir para o do outro), podemos encontrar outros meios de consolidar a identidade da criança.

Outra questão a ser destacada, conforme os resultados das pesquisas de Paiva e Berenblum (2009), é que o trabalho escolar costuma privilegiar os livros didáticos, e é pouco frequente o desenvolvimento de atividades com outros tipos de texto. Assim como eles, Souza (2014) também concorda que implementar uma política de formação de leitores, requer também uma formação continuada dos mediadores, pois ter disponíveis textos literários e obras de referência na cultura escolar não é suficiente para transformar as práticas pedagógicas autoritárias instaladas nas escolas.

Lima (2015) ainda aponta para os assuntos mais recorrentes nos livros do PNBE e ainda compara e vê semelhanças em livros de autores brasileiros e estrangeiros, havendo uma enorme coincidência de temáticas e de formas de abordá-las. Sobre este assunto, Patte (2012) alerta para o risco da “biblioterapia abusiva”, pelo fato dos autores se deixarem conduzir por uma corrente pedagógica, a qual o livro deve servir a um propósito educacional. Situações rotineiras envolvendo, por exemplo, a alimentação saudável, deveria ser contemplada de forma natural no enredo das histórias, mas sem, no entanto, transformar a história em texto informativo, retirando-lhe seu valor literário. A mesma autora afirma: “Uma obra autêntica oferece sempre uma contribuição psicológica e uma influência sobre o espírito”. (p.219)

UM OLHAR SOBRE OS LIVROS DO PNBE 2014 QUE ABORDAM A ÉTICA

O PNBE 2014 se constitui de 250 obras, sendo o acervo de Educação Infantil dividido em duas categorias, sendo 50 livros destinados às creches para crianças de 0 a 3 anos e 50 às pré-escolas para crianças de 4 e 5 anos. As obras do acervo foram agrupadas em: textos em verso, textos em prosa e livros com narrativa de palavras-chave.

O objetivo geral deste estudo foi analisar o conteúdo dos textos literários do acervo PNBE 2014 destinado às crianças de zero a três anos e quatro e cinco anos; procurando-se identificar por meio das características e das atitudes das personagens, os tipos de relação (com autoridades, entre pares, consigo mesmo) e a perspectiva ética encontrada neste material.

Em 2014, foram enviadas obras pelo PNBE para as escolas de Educação Infantil,

anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Neste trabalho, destacarei os livros destinados à Educação Infantil, porque é nesta fase que se inicia o despertar do senso moral e por isto mesmo necessita de um olhar aguçado sobre os livros lidos em sala de aula para que haja uma reflexão cuidadosa a respeito dos mesmos para que não sejam reproduzidos pensamentos e atitudes que não mais se inserem em uma escola comprometida com uma educação para a autonomia.

O acervo é dividido em categorias:

- Categoria 1. Educação Infantil. 0 a 3 anos. Acervo 1 (25 livros)
- Categoria 1. Educação Infantil. 0 a 3 anos. Acervo 2 (25 livros)
- Categoria 2. Educação Infantil. 4 e 5 anos. Acervo 1 (25 livros)
- Categoria 2. Educação Infantil. 4 e 5 anos. Acervo 2 (25 livros)

Para analisar os livros, adotou-se como procedimento uma metodologia quali-quantitativa, com duas etapas: sendo a primeira, a busca teórica em artigos científicos sobre o PNBE, com intuito de compreender melhor o programa e suas implicações para escola. Na segunda etapa, foi realizada uma busca nos livros do acervo de uma Escola Municipal de Educação Infantil, localizada no interior de São Paulo, vindos do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). A partir de todo o acervo desta escola que atende cinquenta crianças de três a cinco anos, foram selecionados 25 livros que de alguma forma, tinham conteúdo que se enquadravam nos conceitos éticos e neles, foi realizada uma análise de conteúdo para entender os valores éticos contidos nos textos.

Primeiramente, os livros foram separados por categoria, há os textos: em prosa; em verso e os livros de narrativa por imagens. Os livros escolhidos para análise são da categoria Prosa.

Após uma leitura ‘flutuante’ (BARDIN, 2009) de todos os livros, foram descartados os livros cujo assunto fosse conceito específico de eixos de trabalho dos componentes curriculares como canções tradicionais (Música), conceitos como maior/menor, em cima/embaixo (Matemática), parlendas (Linguagem), com exceção do componente curricular Identidade e Autonomia que está inserido no tema desta pesquisa.

Sendo assim, seguindo a “escolha de documentos”, foram selecionados os 25 livros

do acervo cujo enredo gravitou em torno do desenvolvimento moral. Foram extraídas unidades de registro, que se modificaram, à medida que, relia-se os textos, ao final foi possível identificar: a) Aspectos demográficos; b) Aspectos físicos e psicológicos; c) Interação social e d) Aspectos do comportamental infantil.

Após a leitura e agrupamento dos dados, temos: de um total de 100 livros do acervo de Educação Infantil, 56% dos livros são da categoria textos em prosa, 25 deles apresentaram a temática da ética, sendo 14 livros (54,2%) considerados para a idade de zero a três anos, e 11 livros (45,8%) para crianças de quatro e cinco anos, como listados na tabela 1 e 2.

Tabela 1 - Livros do PNBE 2014 com conteúdos que abordam a Ética (0 a 3 anos)

| Nº | Título | Autor | Editora |
|----|-------------------------------|-------------------------------|-----------------------|
| 1 | Era uma vez três velhinhas... | Anna Claudia Ramos | Globo |
| 2 | O Patinho Feio | (adap.): Roberto Piumini | Positivo |
| 3 | Quem é ela? | Eliane Pimenta | Brinque-Book |
| 4 | O bebê da cabeça aos pés | Victoria Adler | Globo |
| 5 | Cachinhos de Ouro | (adap.): Ana Maria Machado | FTD |
| 6 | Pai, não fui eu! | Ilan Brenman | All Books |
| 7 | O grande rabanete | Tatiana Belinky | Moderna |
| 8 | Eu te disse | Taro Gomi | Berlendis &Vertecchia |
| 9 | Meninos de verdade | Manuela Olten | Saber e Ler |
| 10 | Um tanto perdida | Chris Haughton | Abril Educação |
| 11 | A casa do bode e da onça | Angela Lago | Lendo e aprendendo |
| 12 | Anton e as meninas | Ole Könnecke | WMF Martins Fontes |
| 13 | Quem soltou o pum? | Blandina Franco | Claro Enigma |
| 14 | Branca de Neve | (adap.): Laurence Bourguignon | Comboio de Corda |

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 2 - Livros do PNBE 2014 com conteúdos que abordam a Ética (4 a 5 anos)

| Nº | Título | Autor | Editora |
|----|-----------------------------|---------------|-----------------------|
| 15 | Quem quer brincar comigo? | Tino Freitas | Abacatte |
| 16 | Já pra cama, monstrinho! | Mario Ramos | Berlendis &Vertecchia |
| 17 | Mãenhê! | Ilan Brenman | Escarlate |
| 18 | Jeremias desenha um monstro | Peter McCarty | Globo |
| 19 | De que cor é o vento? | Anne Herbauts | FTD |
| 20 | Abraço apertado | Celso Sisto | Piá |
| 21 | Alô, mamãe! Alô, papai! | Alice Horn | Champagnat |

| | | | |
|----|----------------------------------|-------------------|--------------|
| 22 | Coach! | Rodrigo Folgueira | EdiPUCRS |
| 23 | Chapéu | Paul Hoppe | Brinque-Book |
| 24 | Tom | André Neves | Projeto |
| 25 | Rinocerontes não comem panquecas | Anna Kemp | Paz & Terra |

Fonte: Elaboração própria.

- **Relação com a autoridade**



“Alô, mamãe!/Alô papai!” - É um livro composto por duas histórias, sendo que cada uma tem uma capa e ambas se encerram no meio do livro. Na primeira história, mãe e filha conversam pelo telefone e na segunda, são pai e filho.

O contexto é bastante semelhante: uma conversa por telefone que culmina no encontro entre pais e filhos com um caloroso abraço. Com a diferença de que a menina inicia o diálogo com a mãe perguntando o local em que ela estava e quando chegaria em casa; enquanto o menino pergunta ao pai se ele poderia lhe trazer um presente quando viesse para casa. A história mostra uma inversão no pensamento de pais e filhos, pois neste caso quem usa a imaginação são os pais e os filhos rebatem dizendo que tal situação descrita pelos pais é absurda e impossível de ser realizada.

No bate-papo entre mãe e filha, a progenitora interage ludicamente com a filha para que o tempo que falta para ela chegar em casa pareça diminuir para a criança.

A mãe inicia dizendo:

“Daqui a pouquinho! Já vou subir a escada da minha nuvem particular para chegar voando até você.”

No que a filha responde:

“Mas, mamãe, nuvem não tem escada. Só caminhão de bombeiro!”

Esta história expressa a preocupação da mãe em diminuir a ansiedade de sua filha, pois faz de tudo para aliviar sua saudade.

No diálogo entre pai e filho, o pai diz:

“Posso levar um bode de óculos?”

E o garoto responde:

“Ai, paiai! Bode de óculos?! Só gente usa óculos.”

E como o filho não concorda com os presentes inventados pelo pai, ele termina dizendo:

“Bem, então, vou levar uma pessoa! Eu mesmo, o seu próprio pai, de presente para você! Surpresa! Olha quem chegou...”

Os pais buscam alternativas a fim de se aproximarem de seus filhos, estimulam sua criatividade, encontram brechas para fugir deste mundo compartimentalizado a exemplo do conceito de rizoma de Deleuze; por um momento não há separação entre mundo imaginário e real, não há limites em um mundo fantástico, onde tudo pode ser inventado.

A história evidencia a demonstração de afeto do pai para com o filho. No final, mostra ao filho que o maior presente que ele pode ter é o carinho e o amor do pai, desvalorizando assim, o desejo consumista do pequeno.

O livro traz uma perspectiva diferenciada de relacionamento entre pais e filhos, porém assim como na maioria dos livros apresenta personagens brancos e que aparentam pertencer à classe média, embora o ambiente nos forneça poucos indícios para comprovar este fato, já que as imagens focam nas paisagens/figuras descritas pelos pais.

- **Relação entre pares**



“Jeremias desenha um monstro” tem como protagonista um menino solitário que “mora no último andar de um prédio baixinho”. Tem um quarto só para ele, mas não costuma sair de lá. Por meio das ilustrações, vemos um menino que observa outras crianças jogando bola na rua. Nas paredes vemos vários desenhos demonstrando o seu principal passatempo. Até que um dia ao pegar sua canetinha desenha um monstro que tem em sua barriga o mesmo número estampado em sua camiseta: 3 e pelo tamanho do garoto aparenta ter esta idade. Isto porque o monstro mimado e egocêntrico, é seu alter ego (o outro eu), por possuir características com as quais muitas crianças tendem a se identificar. O livro mostra de uma forma divertida a inviabilidade de se viver no mundo real sem ter respeito para com o outro. Ao invés de acabar com a solidão do menino, o monstro lhe traz problemas, revela-se exigente com o garoto, mandando que ele desenhasse várias coisas: torradeira, televisão, telefone; além de várias guloseimas, pois era muito comilão. Jeremias não fica nada feliz com a situação, pois o monstro quer dormir até em sua cama.

Querendo livrar-se do monstro, tem a ideia de desenhar uma mala e uma passagem de ônibus só de ida para ele. Acompanha o monstro até o ônibus para se certificar de que iria mesmo embora. Depois disto, o menino se aproxima das crianças que brincavam na rua e é convidado por elas para jogarem bola juntos. Sendo que o mesmo aceita e consegue enturmar-se. As imagens do apartamento são em preto e branco e tem poucos móveis: um banco e uma escrivaninha com um porta-lápis. Além de o menino aparecer em cores, o monstro que desenha é o único que também tem uma cor de fundo: azul. O restante são os desenhos do menino que aparecem com apenas um contorno colorido. A maioria das páginas tem fundo branco mostrando um vazio que existe na vida do menino. Só aparece um fundo com flores coloridas na

página que mostra o monstro indo embora de ônibus. O monstro mostra ao menino que nada pode ser mais prazeroso que fazer amigos. Ele tira o menino de sua zona de conforto e faz com que ele tome decisões. E a mais importante delas é sair de seu apartamento e ir até a rua.

Para Piaget (1994), a cooperação entre pares desperta realidades morais de forma que as normas impostas pela autoridade não podem ser as únicas geradoras de valores. Quando Jeremias desenha um monstro, este tem com ele uma relação de respeito unilateral semelhante à relação com a autoridade. Ele é obrigado a fazer tudo o que o monstro lhe pede, no momento em que ele ordena, porém esta atitude não é recíproca, tanto que o monstro chega ao ponto de dormir na cama do garoto. A criança já incomodada com a situação consegue fazer com que o monstro vá embora e assim possa sair em busca de relações de respeito mútuo com seus pares.

O menino retratado na história é branco de cabelos loiros confirmando uma tendência dos livros do PNBE 2014 a retratarem personagens com pele clara.

- **Relação consigo mesmo**



“Cachinhos de ouro” é um livro que se adéqua a esta categoria, pois a menina de cabelos dourados, ao invadir a casa dos ursos, experimenta os mingaus, as cadeiras e as camas da família urso, sendo sempre o que pertence ao pai aquele que experimenta primeiro, demonstrando um desejo de ligação mais estreita com o pai, retratada pela fase edípica, mas percebe que não é adequado a ela por ser quente (mingau), duro (poltrona)... Em seguida volta-se à mãe tentando retomar laços afetivos com ela, contudo, assim como o mingau da mãe a relação é fria. Por último, tenta

experimentar o que pertence ao bebê ursinho, mas no caso da cadeira, quebra-a, ao perceber que não obteve êxito na relação com os pais, tenta ocupar a posição de um bebê embora já não seja mais um. Cachinhos Dourados foge do que está em seu inconsciente, sendo esta a saída mais fácil para a fuga dos problemas, embora não seja aquela que traga uma solução mais eficaz (BETTELHEIM, 2007).

Considerações finais

Contemplar no cotidiano escolar infantil ações e reflexões sobre a construção ética das crianças parece cada vez mais importante para desenvolver sentimentos de respeito, empatia, solidariedade na busca de pessoas mais sensíveis a si mesmos e aos outros.

Como educadores necessitamos conhecer melhor a nós mesmos e a nossa sociedade, e a tomar consciência das influências que atingem as crianças nos mais variados contextos sociais, para podermos repensar constantemente sobre nossas práticas escolares, a fim de orientá-las e levá-las a pensar sobre o seu modo de ser, de se comportar, de se relacionar com as pessoas, seja com autoridades, pares ou consigo mesmas.

Uma educação contemporânea voltada ao senso crítico e à formação cidadã exige uma reflexão sobre as obras selecionadas pelo PNBE. A Literatura Infantil quando abordada com interesse e paixão pelo professor tem muito a revelar às crianças sobre elas mesmas e sobre o mundo em geral. Para Guerra (2015), a Literatura Infantil inserida na prática pedagógica aprimora os modos de ver, compreender e significar a complexidade do mundo e dos valores humanos, considerando que apenas o conhecimento das regras, não assegura a formação de um sujeito moralmente autônomo. A construção ética no mundo contemporâneo, ou numa Modernidade Líquida, em que valores sólidos se dissolvem, nos dá o ensejo para analisarmos os princípios que estão por detrás dos valores e construir valores mais humanizados. Contudo, embora, a pesquisa tenha revelado dados positivos se comparados com estudos anteriores, a personagem branca continuou sendo a representante majoritária da espécie humana. Observou-se a tendência a produzir histórias voltadas à criança branca e a ausência de informações sobre personagens negras e indígenas.

O conhecimento sobre o que pode estar oculto nos livros literários, mais especificamente do acervo do PNBE 2014, faz com que possamos denunciar estas representações sociais que insistem em se perpetuar. Quanto à representatividade das obras do acervo, o Programa acaba não cumprindo seu edital, pois das obras nacionais a realidade das regiões norte e centro-oeste não são contempladas, a região nordeste é representada com dois livros e a região sul com cinco. Outro aspecto observado sobre os livros analisados é que a maior parte deles aborda histórias com relações de autoridade, e alguns apresentam valores de obediência e indiferença, sendo contrários aos sentimentos do despertar do senso moral, como em “Já pra cama, monstrinho!”, “Mãenhê!” e “Rinocerontes não comem panquecas”, e não podemos deixar de ressaltar o grande valor dos clássicos como “Branca de Neve”, “Cachinhos de Ouro” e “Patinho Feio”, sendo os poucos livros que permitem a relação consigo mesmo, importantes para o autoconhecimento e para a construção de uma identidade ética. Estes são elementos essenciais na formação ética do sujeito e que não podem passar despercebidos por nós educadores.

A escola precisa rejeitar os valores supérfluos de uma cultura individualista e consumista, e, sobretudo, os professores podem agir de maneira autônoma, tendo uma postura pautada nos princípios éticos.

Ao propor que a escola seja, de fato, uma *instituição justa*, e que, nela, o convívio seja pautado pelo *estar com e para outrem*, estamos na contramão de uma sociedade que tende a colocar os interesses particulares e a privilegiar a competição e a “visibilidade pessoal”, em detrimento da cooperação e da solidariedade. (LA TAILLE, 2009, p.274, grifos do autor)

REFERÊNCIAS

- ALVES, N. Cultura e Cotidiano Escolar. **Revista Brasileira de Educação**. Maio/Jun/Jul/Ago, 2003 (nº 23). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a04> > Acesso em: 10 jan. 2017
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. Lisboa, Portugal: LDA, 2009.
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BAUMAN, Z. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
- BERENBLUM, A.; PAIVA, J. Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) uma

avaliação diagnóstica. **Pro-Posições**, Campinas, v. 20, n. 1 (58), p. 173-188, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v20n1/v20n1a10.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2016.

BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

BOFF, L. **Ética e moral: a busca dos fundamentos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. [online].n.19, p.20-28, 2002. Disponível em:

<<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n19/n19a03.pdf>>. Acesso em 7 out. 2016.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997.146p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>> Acesso em: 13 nov. 2016

CARVALHO, A. D. de. (Coord.) **Dicionário de Filosofia da Educação**. Porto: Porto Editora, 2006, p. 15-17.

COMTE-SPONVILLE, A. **Pequeno Tratado das grandes virtudes**. São Paulo, Martins Fontes, 1995.

CUNHA, M. A. A. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GOERGEN, P. **Pós-modernidade, ética e educação**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.

GUERRA, M. P. R.. **O leitor e a literatura juvenil: um diálogo entre os prêmios literários jabuti e FNLIJ e o Programa Nacional Biblioteca da Escola**. Centro de Educação: Vitória, 2015. Disponível em:

<<http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/1675/1/O%20LEITOR%20E%20A%20LITERATURA%20JUVENIL%20um%20di%C3%A1logo%20entre%20os%20pr%C3%AAsios.pdf>>

Acesso em 26 set. 2016

GUIMARÃES, L. B. O que silencia em nós os temas controversos? REMEA - **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. RS: PPGEA/FURG, V. Especial, jan/jun. 2015. Disponível em:

<<https://www.seer.furg.br/remea/article/view/4850/3051>>. Acesso em: 10 jan. 2017

KANT, I. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

LA TAILLE, Y. de. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LA TAILLE, Y de. **Formação ética: do tédio ao respeito a si**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LIPOVETSKY, G. **A Era do Vazio**. Barueri: Manole, 2005.

LIMA, L. A. M. de. O estado e a distribuição de livros para crianças: A literatura traduzida no PNBE. **Revista Belas Infiéis**. Brasília, Distrito Federal: UNB, v. 4, n.2, p. 67-79, 2015. Disponível em:

<<http://www.periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/16493/11754>> .

Acesso em: 15 jun. 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PNBE na escola: literatura fora da caixa – Guia 1: Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

OLIVEIRA, V. de S. Á. A literatura na infância e a escola pública: a recepção e o uso do

- acervo do PNBE/2008 no contexto da educação infantil. **Revista Intercâmbio**, São Paulo: LAEL/PUC-SP, v. XX, p. 174-195, 2009. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/3544/2311>>. Acesso em 26 set. 2016.
- PAVIANI, J.; SANGALLI, I. J. Ética das virtudes. In: TORRES, J. C. B. (Org.). **Manual de ética**: questões de ética teórica e aplicada. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes; Caxias do Sul, RS: Universidade de Caxias do Sul, Rio de Janeiro: BNDS, 2014.
- PATTE, G. **Deixem que leiam**. Tradução de Leny Werneck. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.
- SASTRE, G.; MORENO, M. **Resolução de conflitos e aprendizagem emocional: gênero e transversalidade**. São Paulo: Moderna, 2002.
- SOUZA, F. C.. As representações da diferença em livros infantis: uma análise do Programa Nacional Biblioteca da Escola – Educação Especial – 2008 (PNBE/ESP 2008). In: CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, V, nov. 2009, Londrina, PR. **Anais...** São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2009/083.pdf>> Acesso em: 22 set. 2016
- SOUZA, R. J. de; GIROTTO, C. G. S.. Era uma vez... Uma caixa de histórias: prosa no acervo do PNBE 2014. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PNBE na escola: literatura fora da caixa – Guia 1: Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.
- TOGNETTA, L. R. P. **A construção da solidariedade e a educação do sentimento na escola: uma proposta de trabalho com as virtudes numa visão construtivista**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.
- TUGENDHAT, E. **Lições sobre ética**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- ZILBERMAN, R.; MAGALHÃES, L. C. **Literatura Infantil: autoritarismo e emancipação**. São Paulo, Ática, 1984.
- WEBER, O. J. **Ética, Educação e Trabalho**. (livro eletrônico). Universidade Luterana do Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2013.

LIVROS DO PNBE PARA CRIANÇAS: um olhar sobre a ética

Resumo: A literatura é um caminho para a reflexão da ética no convívio social. Este trabalho apresenta uma pesquisa com livros do acervo do PNBE 2014, de uma escola do interior de São Paulo, que teve como objetivo identificar como os livros apresentavam a questão ética em suas histórias. Para tanto, foi utilizado como procedimento, um levantamento dos livros em prosa, selecionando-os por faixa etária e temática. Com a amostra definida, foi realizada uma análise de conteúdo aos moldes propostos por Bardin. Para a análise considerou-se a localização dos sentimentos do despertar do senso moral, a partir de suas relações interpessoais sob o ponto de vista ético, em relações com: a autoridade, entre pares e consigo mesmo. De maneira geral, os resultados apontam que os livros estão adequados à construção da ética apresentando sentimentos que podem contribuir para o "despertar do senso moral" como o amor, a confiança, a empatia e a generosidade.

Palavras-chave: Educação Infantil. Literatura. Ética.

PNBE BOOKS FOR CHILDREN: A Look at Ethics

Abstract: Literature is a way for the reflection of ethics in social life. This work presents a research with books from the collection of PNBE 2014, from a school in the interior of São Paulo, whose objective was to identify how the books presented the ethical question in their histories. For that, a prose study of the books was used as a procedure, selecting them by age group and theme. With the sample defined, a content analysis was performed on the molds proposed by Bardin. For the analysis we considered the localization of the feelings of the awakening of the moral sense, from their interpersonal relations from the ethical point of view, in relations with: authority, between peers and with oneself. In general, the results point out that the books are adequate to the construction of ethics presenting feelings that can contribute to the "awakening of the moral sense" as love, trust, empathy and generosity.

Keywords: Early Childhood Education. Literature. Ethic.

LIBROS DEL PNBE PARA NIÑOS: una mirada sobre la ética

Resumen La literatura es un camino para la reflexión de la ética en la convivencia social. Este trabajo presenta una investigación con libros del acervo del PNBE 2014, de una escuela del interior de São Paulo, que tuvo como objetivo identificar cómo los libros presentaban la cuestión ética en sus historias. Para ello, fue utilizado como procedimiento, un levantamiento de los libros en prosa, seleccionándolos por grupo de edad y temática. Con la muestra definida, se realizó un análisis de contenido a los moldes propuestos por Bardin. Para el análisis se consideró la localización de los sentimientos del despertar del sentido moral, a partir de sus relaciones interpersonales desde el punto de vista ético, en relaciones con: la autoridad, entre pares y consigo mismo. En general, los resultados apuntan que los libros son adecuados a la construcción de la ética presentando sentimientos que pueden contribuir al "despertar del sentido moral" como el amor, la confianza, la empatía y la generosidad.

Palabras clave: Educación infantil. Literatura. Ética.

Submetido em Setembro de 2017

Aprovado em Novembro de 2017